

UM POETA

(DR. FREITAS GUIMARÃES)

Entre os novos poetas da atual falange acadêmica (e são eles pouquíssimos), figura de modo muito saliente e simpático, o jovem campineiro José de Freitas Guimarães, que há poucos dias recebeu da gloriosa academia desta capital o grau de bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas.

Freitas Guimarães tem uma bela aparência de criança; fisionomia luminosa e atraente, olhar vivo e irrequieto, ar alegre, indicando um espírito voltado continuamente para todos os pontos radiantes da crença e da aspiração, dos sonhos e da poesia.

Dotado de um temperamento nervoso, de uma compleição débil, a sua "maneira" de versejar, o ímpeto e "donaire" de sua inspiração, denunciam desde logo um talento digno de nota, uma tendência literária que com o aperfeiçoamento do estudo e do trabalho artístico, tornar-se-á, dentro em pouco tempo, de primeira ordem.

Pertence ao número dos modestos, este poeta; não gosta de frases rebuscadas, nem apresenta na sua pessoa os artificios exteriores que quase sempre servem para disfarce de vulgaridades pretenciosas, aqui como em toda a parte do mundo.

É um "novo" muito razoável, um simples, um natural, e ao mesmo tempo um forte, na sua vocação e na esfera esclarecida e harmoniosa da arte.

A sua única preocupação, pelo que tenho ob-

servado nesta dócil personalidade de literato, é fazer bonitos versos, muito singelos e muito naturais, saturados dos perfumes capitosos das suas primaveras e do seu amoroso coração, deixando-se conduzir, descuidadamente, pela musa faceira dos seus vinte anos, aos mundos esmeraldinos das ilusões.

Nesta esplêndida organização de poeta fazem a mais perfeita aliança o talento e o sentimento, de sorte que a centelha divina da poesia rompe-lhe do cérebro em virtude desse fenômeno inteiramente ligado à sua natureza sensível e inteligente, e daí o produto legítimo e encantador da sua vocação.

Para não suporem os leitores que há exageração nisto, dou-lhes em seguida uma das produções do jovem poeta, a primeira, por exemplo, do seu livro manuscrito "Combates Íntimos", que tenho sôbre a mesa neste momento:

A TI

I

Alma de pomba! Coração igual
aos corações imáculos dos santos
que vivem presos numa catedral!

A ti pertence a música dos cantos
que neste livro encerro e atiro ao mar
em que hão perdido as esperanças tantos!

Se vires, nele, est'alma se arrastar
Como ferido pássaro, não rias,
que o riso aumenta a dor que o provo
car.

II

Alma que esta minh'alma acaricias,
meu firmamento azul e meu farol!
Sol que vences a luz das ardentias
e a própria luz esplêndida do sol!
Coração de mulher mimoso e raro,
fonte de bens, puríssimo crisol!

III

Pousa esse olhar serenamente claro,
Sereno e claro como o de Jesús,
sôbre este livro, - me tesouro ávaro.
consolo e morte, salvação e cruz
em que, de joelhos beijo, respeitoso
o mármore dos versos que compus!

IV

Volve os teus olhos, esse olhar formoso
- misto de treva e luar - para este a
mor,
mais puro que o do Cristo carinhoso,
mais cheio de prazer e de mais dor,
desgraçado e feliz, perverso e suave
como um perfume doce e enganador!

V

Tal como em ninho cetinoso de ave
casal feliz de pássaros implumes,
(para que as culpas de minh' alma eu la-
ve)

tu, que o amor e a vida em ti resumes,
encontrarás os nossos corações,
unidos sempre e livres de ciúmes
no missal em que fecho estas canções!...

Nestes versos, cujo sistema gráfico é o mesmo usado por Tomás Ribeira, Castilho e outro em suas obras, percebe-se o poeta, advinha-se que há nele uma alma.

Não digo que seja irrepreensível a poesia que transcreví, mas, há nesse dizer, uma tal suavidade de senti

mento um tão penetrante perfume de lirismo inspirado, que ao senti-lo, ninguém deixará de bater palmas a essa musa juvenil que desponta agora embevecida pelo clarão intenso da vida e seus atrativos.

Freitas Guimarães já se tem tornado conhecido por algumas deliciosas composições espalhadas por alguns jornais deste Estado, e estou convencido de que o seu livro - "Combates Íntimos", quando for dado à publicidade, fará um certo sucesso e despertará a melhor atenção da crítica sensata e justa.

Ela reconhecerá que este poeta não pertence ao número dos que fazem versos pela única razão de querer fazê-los, senão unicamente ao daqueles que são arrebatados pela força irresistível do talento e da legítima vocação.

As suas composições, posto que ainda indecisas e sem os traços definitivamente acentuados que caracterizam as dos mestres formados pela idade e pelo estudo, ostentam todavia um certo colorido prometededor, uns tons que denunciam o talento, uma certa melodia sedutora que deixa patente o futuro artista, que há de ser necessariamente um grande poeta.